

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

01

GOVERNO DA PARAÍBA | SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE | GERÊNCIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE | JANEIRO 2023



Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - VIGIDESASTRES



GOVERNO
DA PARAÍBA

O **Vigidesastres** é um programa instituído pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de desenvolver um conjunto de ações a serem adotadas continuamente pelas autoridades de saúde pública para reduzir o risco de exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos decorrentes deles, bem como os danos à infraestrutura.

No Sistema Único de Saúde, a Vigilância em Saúde Ambiental dos riscos associados aos desastres, estabelece estratégias para a atuação em emergência em saúde pública por desastres de origem natural e tecnológica.

Nesse contexto, dentre seus objetos de atuação estão os desastres naturais (inundações, seca e estiagem, deslizamentos, dentre outros), os acidentes com produtos químicos e de origem radiológica, e nuclear.

O enfrentamento dessas situações requer uma atuação baseada na gestão do risco, contemplando ações de redução do risco, manejo dos desastres e recuperação dos seus efeitos.

Além disso, o programa se propõe a atuar no monitoramento e articulação junto aos demais setores a partir das agendas de mudanças climáticas e seus efeitos à saúde humana.

**Programa
instituído pela
Portaria GM/MS
nº 4.185, de 1º
de dezembro
de 2022**

CONCEITO DE DESASTRE

Resultado de eventos adversos, naturais ou tecnológicos, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos (mortes, lesões, enfermidades), materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais, além da interrupção do funcionamento normal de uma comunidade ou sociedade, excedendo a capacidade local de responder utilizando seus próprios recursos (humanos, materiais e financeiros).



Fonte: Google Imagens

TIPOLOGIA DOS DESASTRES

Desastres de origem natural:

1. Geológicos (ex.: deslizamentos, erosão e terremotos);
2. Hidrológicos (ex.: inundação, enxurradas e alagamentos);
3. Meteorológicos (ex.: ciclones, tornados, ondas de calor);
4. Climatológicos (ex.: seca, estiagem e incêndio florestal); e
5. Biológicos (ex.: epidemias, infestações e pragas).

Acidentes com produtos químicos perigosos e de origem radiológica

Desastres de origem tecnológica

CENÁRIO DO ESTADO

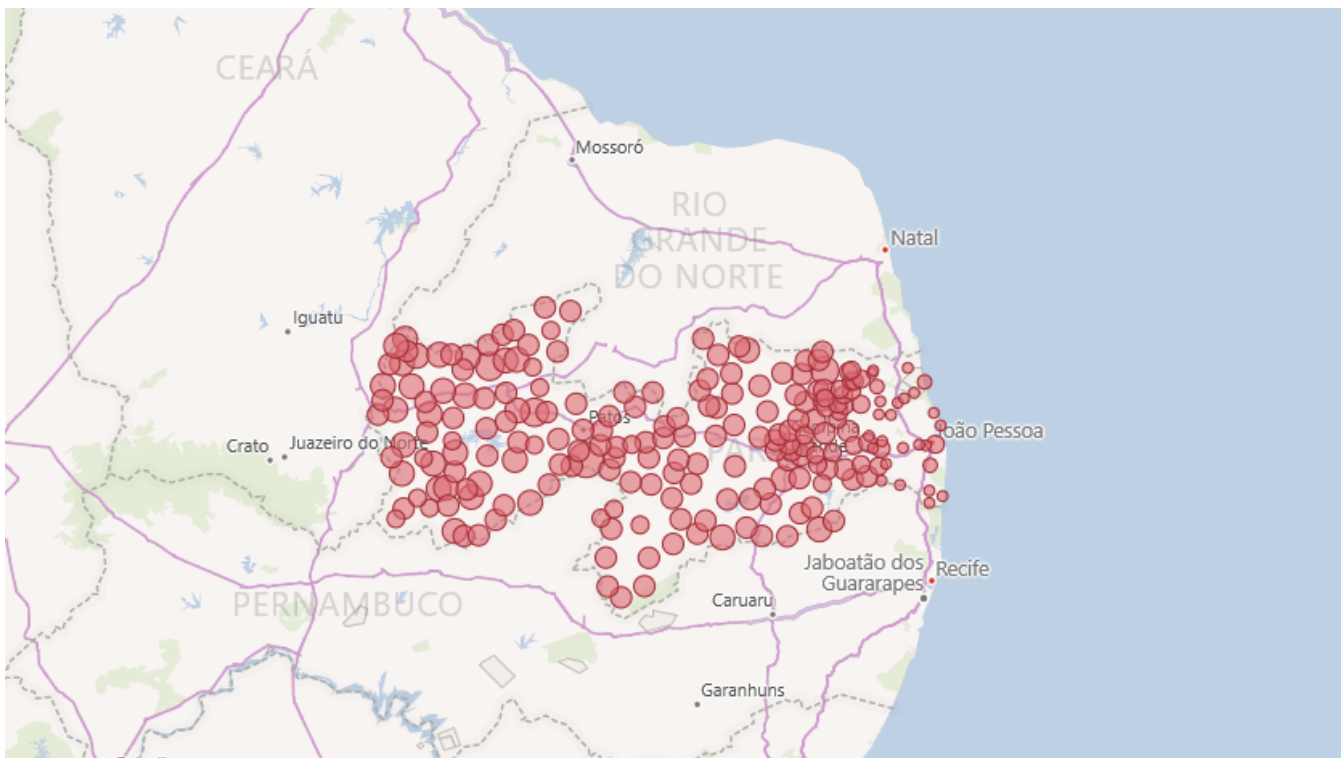
Análise do ano 2022 (01/01 a 31/12)

De acordo com os registros do Sistema Integrado de Informação da Defesa Civil Nacional (S2iD), foram contabilizados na Paraíba 481 decretos em decorrência de situação de desastre, sendo 475 climatológicos (98,7%), 3 hidrológicos (0,6%), 2 biológicos (0,4%) e 1 geológico (0,2%).

Dos 481 decretos, 361 tiveram reconhecimento federal de situação de emergência, 41 não foram reconhecidos e 79 foram registros de danos e prejuízos. Entre os 223 municípios do Estado, 158 (70,8%) tiveram seus decretos reconhecidos como situação de emergência. Dos cenários reconhecidos (N=361), 01 (0,3%) trata-se de alagamento e 360 (99,7%) de estiagem.

A maioria dos decretos, independente do reconhecimento, concentrou-se no 2º trimestre (abril-junho) (N=204; 56,5%), seguido do 4º trimestre do ano (outubro-dezembro) (N= 149; 41,3%). No primeiro trimestre de 2022 não foram registrados decretos decorrentes de situações de desastre.

Figura 1. Distribuição espacial das localidades que decretaram situação de emergência em decorrência de desastres (N=481), Paraíba, 2022.



Fonte: Painel de monitoramento - Vigidesastres. Dados extraídos do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2iD. Open StreetMap. Extraído em 18/01/2023.

Em 2022, o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres-CENAD emitiu 49 alertas sobre risco de desastre na Paraíba, sendo 8 de enxurrada, 16 de inundação, 23 de movimento de massa e 1 de risco hidrológico. Os alertas emitidos foram classificados em risco moderado (N=41; 83,7%) e alto (N=8; 16,3%), e teve uma média de vigência de 4 dias.

O CENAD encaminha para o VIGIDESASTRES alertas sobre o risco de desastres, ou cessar dos alertas vigentes.

O VIGIDESASTRES nacional, por sua vez, encaminha aos Estados todos os alertas avaliados com risco alto ou muito alto, por e-mail.

Os alertas são encaminhados com o objetivo de aumentar a vigilância sobre os eventos, além de acionar os planos de contingência, caso necessário.

Análise do ano 2022 (01/01 a 31/12)

No ano de 2022, foram mapeados 31 municípios com risco alto ou muito alto para situações de desastre, totalizando 184 áreas de risco, conforme tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos municípios com risco alto ou muito alto para situações de desastre (N=31), Paraíba, 2022.

UF	Município	Áreas de risco	Pessoas em risco	(%) População em áreas de risco	Imóveis em risco
PB	MATARACA	11	1.264	14,80	316
PB	RIO TINTO	3	3.560	14,70	890
PB	MULUNGU	4	1.164	11,70	291
PB	SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE	5	1.820	10,10	455
PB	LUCENA	1	1.200	9,10	300
PB	INGÁ	2	1.440	7,90	360
PB	ALAGOINHA	5	1.068	7,30	267
PB	BAYEUX	20	5.060	5,20	1.265
PB	ALAGOA GRANDE	5	1.416	5,00	354
PB	ARARA	1	600	4,40	150
PB	BAÍA DA TRAIÇÃO	1	400	4,40	100
PB	SOUSA	5	2.840	4,10	710
PB	JOÃO PESSOA	64	32.384	4,00	8.096
PB	POMBAL	2	1.320	4,00	330
PB	ARAÇAGI	2	640	3,80	160
PB	NATUBA	3	380	3,60	95
PB	PILÕES	1	240	3,60	60
PB	COREMAS	3	452	2,90	113
PB	PITIMBU	4	320	1,70	80
PB	AREIA	4	328	1,40	82
PB	CAAPORÃ	4	252	1,10	65
PB	SÃO BENTO	2	360	1,00	90
PB	SAPÉ	4	480	0,90	120
PB	BANANEIRAS	2	180	0,80	45
PB	GUARABIRA	3	460	0,80	115
PB	PATOS	4	740	0,70	185
PB	SANTA RITA	4	936	0,70	234
PB	CABEDELO	1	400	0,60	100
PB	SERRA REDONDA	1	40	0,60	10
PB	CAMPINA GRANDE	11	2.156	0,50	540
PB	SOLÂNEA	2	92	0,40	23
Total		184	63.992	131,80	16.001

Fonte: Painel Vigidesastres. Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2iD. Extraído em 17/01/2023.

Na Paraíba, em 2022, foram identificados 723 focos de calor com potencial de causar queimadas, apresentando uma média em dias sem chuva para os seguintes biomas: 13,3 dias para Mata Atlântica e 8,8 dias para Caatinga. Os focos de calor estão mais concentrados na região do Alto Sertão, conforme figura 2.

Figura 2. Distribuição dos focos de calor com potencial de causar queimadas (N=723), Paraíba, 2022.



Fonte: Painel de monitoramento - Vigidesastres. Dados extraídos do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2iD. Open StreetMap. Extraído em 17/01/2023.

Análise do ano 2022 (01/01 a 31/12)

No que se refere ao risco populacional, 40 municípios foram mapeados e classificados a partir da análise de risco em baixo (N=10; 25%) e médio (N=30; 75%) (figura 3).

Para classificação da Análise de Risco Populacional (ARP), foi considerada a relação entre o Índice de Vulnerabilidade Social - IVS e proporção da População em Áreas de Risco.

Figura 3. Distribuição espacial da Análise de Risco, conforme classificação de risco em baixo (A) e médio (B), Paraíba, 2022.



Fonte: Painel de monitoramento - Vigidesastres. Dados extraídos do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2iD. Open StreetMap. Extraído em 17/01/2023.

Observa-se que os municípios mapeados a partir da análise de risco com classificação de risco médio, estão mais concentrados na Iª macrorregião de saúde, enquanto que os municípios classificados com risco baixo são observados em sua maioria na região do Alto Sertão (IIIª macrorregião de saúde).

Neste boletim, foi apresentado o cenário para situações de desastres na Paraíba. Portanto, pode-se observar que a estiagem predomina no território em quase todo o ano, sobretudo nos 2º e 4º trimestres, na maioria dos municípios do Estado. Inundações, enxurradas e movimentos de massa foram os principais disparadores de alertas de risco no ano de 2022, se tornando prioritários para o monitoramento sistemático para ocorrência de desastres.

Considerando que essas são situações que podem se tornar um Evento de Saúde Pública, com capacidade de causar impacto sobre a sociedade e em diversos setores, torna-se cada vez mais importante a implementação de medidas e políticas de prevenção, mitigação e recuperação.

Os efeitos à saúde geram repercussões importantes principalmente para a população que está em condições de vulnerabilidade, causando alterações na qualidade da água para consumo humano; segurança alimentar e nutricional; qualidade do ar e solo; no ciclo de vetores, hospedeiros e reservatórios; impactos econômicos e sociais, e comprometimento dos serviços de saúde.

AÇÕES 2022 VIGIDESASTRES-PB

- Captura de rumores sobre desastres;
- Monitoramento diário das mudanças climáticas;
- Oficinas com as regionais de saúde sobre desastres;
- Reuniões com os setores da vigilância em saúde no âmbito do Estado para articulação das ações de enfrentamento e resposta coordenada;
- Emissão de comunicado de risco;
- Elaboração do Plano Multirrisco para Enfrentamento a Desastres de origem Natural e Tecnológica (em tramitação para publicação).

1 Análise da qualidade da água para consumo humano

Diante da importância do monitoramento dos efeitos decorrentes de alterações no cenário epidemiológico, especialmente em situações de desastres, é importante destacar a vigilância da qualidade da água. Essa, por sua vez, apresenta duas abordagens: uma de caráter preventivo e rotineiro, cujo objetivo principal é avaliação de riscos à saúde humana pela água fornecida por cada sistema ou solução alternativa de abastecimento; e outra de caráter investigativo, a qual se caracteriza pela atuação em situações de emergências e surtos relacionados a doenças de transmissão hídrica.

De acordo com os relatórios elaborados pela Vigilância Ambiental do Estado da Paraíba, em 2014, dos 223 municípios do Estado, apenas 11 (aproximadamente 5%) realizavam este tipo de monitoramento. Já em 2022, 167 municípios (74,8%) realizaram as análises relativa à qualidade da água, demonstrando uma ampliação no monitoramento ao longo dos anos (conforme quadro 1). Vale salientar que, neste último ano da análise, foi considerado o período de janeiro a julho*.

Quadro 1. Número de municípios que realizaram monitoramento do Cloro Residual Livre - Paraíba - 2014 a 2022* (janeiro a julho).

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Qt. de Municípios	11	32	21	47	72	103	115	161	167

Fonte: SISAGUA em 15/08/2022.

2 Ações propostas para situações de queimadas

A vegetação da Paraíba se caracteriza basicamente pela caatinga, cujo bioma ocupa aproximadamente 90% do território, e, no centro e no oeste do estado, região mais árida, a vegetação xerófila é a predominante. Já no leste, além da caatinga, surgem também resquícios de mata atlântica, além de cerrados e da vegetação litorânea. Associados à vegetação, o clima tropical úmido e semiárido, e as massas de ar deixam o clima da região quente, sendo esses fatores combinantes que propiciam os focos de calor para ocorrência de queimadas na região.

Tendo em vista que as queimadas configuram um desastre ambiental, foram propostos eixos de atuação com ações estratégicas para orientar a atuação do SUS na gestão das ações e dos serviços de saúde:

I - A articulação entre as vigilâncias em saúde;

II - Processos de trabalho, regionalizados e integrados com a atenção à saúde;

III - O estímulo à participação da comunidade no controle social (conselhos municipais e estadual);

Órgãos e entidades envolvidas: Vigilância em Saúde; Atenção à Saúde; Atenção Especializada; Regulação, Controle e Avaliação da Assistência; Lacen; Vigilância Sanitária; Corpo de Bombeiro Militar; SUDEMA, IBAMA; Defesa Civil; Secretaria de Agricultura e Pesca; AESA; Polícia Militar Ambiental; Instituições de Ensino e Conselhos representativos de Instituições); - Para atuação conjunta nos seguintes eixos:

IV - Articulação intersetorial;

V - Educação permanente (todos os órgãos e entidades de atuação);

VI - Proteção e promoção à saúde;